

ORQUIECTOMIA ABERTA EM EQUINOS: RELATO DE CASO E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PROCEDIMENTOS EM ESTAÇÃO E EM DECÚBITO

ODS 3 e 15

Yasmim Nogueira Rosa (Universidade de Taubaté)
Caroliny Campos Lanziloti (Universidade de Taubaté)
Júlia Garcia (Universidade de Taubaté)
Leonardo Batista do N. Americano (Universidade de Taubaté)
Maria Vitória Lotufo de Campos (Universidade de Taubaté)
José Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

A orquiectomia é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado na medicina veterinária de equinos, com finalidades que incluem o controle populacional, modificação comportamental e prevenção de enfermidades do sistema reprodutivo, como neoplasias e orquites. Embora seja considerada uma cirurgia de rotina, a orquiectomia não está isenta de riscos e pode resultar em complicações relevantes quando não executada adequadamente, incluindo hemorragias, infecções, edema escrotal e até eventração. Existem três principais abordagens cirúrgicas descritas para a realização da orquiectomia. Na técnica aberta, há incisão da pele escrotal e abertura das túnicas dartos, vaginal e albugínea, com exposição direta do testículo e do cordão espermático, permitindo boa visualização, mas aumentando o risco de contaminação. Cada técnica apresenta vantagens e limitações específicas, sendo a escolha baseada em fatores como a experiência do cirurgião, condições do ambiente e estado geral do animal. Além da técnica cirúrgica, a posição do animal, em estação ou em decúbito, influencia diretamente na complexidade do procedimento, visualização das estruturas, tempo cirúrgico e risco de complicações. Este trabalho apresenta o relato de dois equinos da raça Quarto de Milha, de idades semelhantes, submetidos à orquiectomia pela técnica aberta: um em estação e outro em decúbito lateral. No primeiro caso, o procedimento foi realizado com o animal em estação. A posição dificultou a execução cirúrgica devido à janela operatória restrita, o que limitou a visualização e a identificação anatômica das estruturas. Durante a cirurgia, observou-se sangramento da túnica vaginal, o qual cessou espontaneamente após algumas horas. No pós-operatório, o animal desenvolveu edema escrotal e prepucial, sendo necessário o desembolso 48 horas após a orquiectomia. Apesar das intercorrências, o animal não demonstrou sinais de dor ou desconforto evidente, embora a cicatrização tenha sido mais tardia quando comparada ao segundo caso. No segundo caso, a orquiectomia foi realizada com o animal em decúbito lateral. A posição favoreceu uma exposição mais ampla do campo operatório, facilitando a visualização e dissecação das estruturas

anatômicas, o que resultou em menor tempo cirúrgico e ausência de sangramentos significativos. O animal apresentou leve apatia e prostração nos primeiros dias do pós-operatório, mas não desenvolveu edema, e o processo cicatricial foi mais rápido e eficiente. A comparação entre as duas abordagens evidencia diferenças clínicas e operatórias relevantes. O decúbito lateral, apesar de tecnicamente mais vantajoso durante a cirurgia, requer cuidados específicos devido aos riscos associados à anestesia geral em equinos. A indução e a recuperação anestésica são momentos críticos, podendo predispor a fraturas de membros longos, miopatias isquêmicas, neuropatias compressivas e até comprometimento respiratório por compressão torácica em decúbito prolongado. Assim, a escolha da posição cirúrgica deve considerar não apenas os aspectos técnicos da orquiectomia em si, mas também a segurança anestésica e o manejo perioperatório, buscando sempre o melhor prognóstico e bem-estar do animal.

Palavras-chave: Orquiectomia; Complicações cirúrgicas; Técnicas operatórias; Decúbito lateral